

NÃO-OBJETO



O crítico Ferreira Gullar e o poeta Reinaldo Jardim mostram à Sr.^a Condessa Pereira Carneiro, Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, um dos não-objetos de Lígia Clark

Neoconcretos exibem no Palácio da Cultura arte mais simples e acessível

Mais de 200 pessoas estiveram, ontem, no Palácio da Cultura (ex-Ministério da Educação), para assistir à inauguração da II Exposição Neoconcreta, composta de 84 trabalhos entre poesia, pintura, escultura e não-objetos — últimos exemplos desse movimento que, segundo o crítico Ferreira Gullar, tem o objetivo de tornar a arte "mais simples e acessível".

O movimento neoconcretista, iniciado em março de 1959 por seis artistas, conta hoje, além de seus fundadores, com mais sete, num total de treze: Amílcar de Castro, Aluísio Carvão, Cláudio Melo e Sousa, Décio Vieira, Ferreira Gullar, Hélio Oiticica, Hércules Barssoti, Lígia Clark, Lígia Pape, Osmar Dillon, Reinaldo Jardim, Roberto Pontual e Wyllis de Castro.

REAÇÃO

O público que compareceu à II Exposição Neoconcreta, entre intrigado, curioso e interessado, se detinha a frente dos painéis com poemas e pinturas, e, mais demoradamente, diante dos não-objetos — armações móveis de metal, palavras escritas sobre cubos coloridos de madeira.

A Exposição ficará aberta até o dia 10 de dezembro próximo. O mais jovem participante é o pernambucano Roberto Pontual, de 21 anos

que, juntamente com Amílcar de Castro, Cláudio Melo e Sousa, Ferreira Gullar e Reinaldo Jardim colaboram no Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL.

Contemporânea